



HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NAS MATERNIDADES BRASILEIRAS NO ANO DE 2023

MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO; TAMARA CORREA MAGALHAES; FARIDA MELLO BENTO DE SENNE E PAULA; ALBERTO BORGES PEIXOTO; MARIO SERGIO SILVA GOMES CAETANO

Introdução: A hemorragia pós-parto representa uma intercorrência significativa do período puerperal, sendo a segunda maior causa de óbitos maternos globalmente. Esta complicação pode surgir após a dequitação placentária, caracterizando o quarto período do trabalho de parto, ou Greenberg, e suas causas incluem atonia uterina, presença de restos placentários, traumas de trajeto e trombopatias. As estratégias terapêuticas incluem manobras como massagem uterina para induzir a contração, administração de agentes uterotônicos para promover a hemostasia, reparo de lacerações, e em casos extremos, intervenções cirúrgicas como a histerectomia de emergência. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma avaliação epidemiológica das internações por hemorragia pós-parto no Brasil durante o ano de 2023, além de investigar os desfechos em óbitos decorrentes dessa condição. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo utilizando a base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) referente ao ano de 2023. Foram comparados dados de puérperas diagnosticadas com hemorragia pós-parto internadas no Brasil, com análise detalhada da faixa etária, desfechos em óbitos, idade mais afetada e gastos declarados durante a internação por essa patologia. Os valores absolutos e relativos foram descritos e correlacionados. **Resultados:** Após a análise dos dados, constatou-se que em 2023 o Brasil registrou 2.600 casos de internações por hemorragia pós-parto, sendo a faixa etária mais afetada mulheres entre 20 e 29 anos (58%). Essas internações acarretaram um impacto econômico de R\$ 1.619.617,22. Quanto aos óbitos, foram notificados 358 casos, correspondendo a 13,76% das internações por hemorragia pós-parto, sendo a faixa etária mais prevalente entre 30 e 39 anos (73,31%). **Conclusão:** É crucial que mulheres grávidas recebam cuidados pré-natais abrangentes para identificação e mitigação de fatores de risco para hemorragia puerperal, garantindo o preparo da equipe médica diante do atendimento dessas pacientes. No entanto, por não ser a realidade da maioria das maternidades do país, o obstetra deve estar de prontidão na identificação dos sinais de hemorragia pós-parto para garantir que a paciente receba de imediato os cuidados necessários para cessar o sangramento, garantindo a estabilidade de seu quadro. Ao instituir tais medidas, influi-se em menor tempo de hospitalização e consequente menor impacto ao orçamento público.

Palavras-chave: **HEMORRAGIA PUERPERAL; PÓS-PARTO; ÓBITO PUERPERAL; EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA; PUERPÉRIO PATOLÓGICO**